

TELMA GUIMARÃES CASTRO ANDRADE

A ECONOMIA DE MARIA

ILUSTRAÇÕES SILVANA RANDO

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

ELABORADO POR DIEGO RODRIGUES E
ANA PAULA RIBEIRO FREITAS



 **Editora
do Brasil**



COLEÇÃO **COISAS DE CRIANÇA**

Como sabemos, o dia a dia das crianças é marcado pela vivência em um universo cheio de imaginação e fantasia. Esse convívio com o novo, rico em situações diversas, faz com que elas aprendam a tomar decisões, transponham dificuldades, modifiquem normas preestabelecidas de comportamento: admitir uma menina no time de futebol? Ser amigo do menino “estranho”? Mentir porque não fez a lição? Como dizer a todos que nossa família é um pouco “diferente”?

É muito interessante observar de que modo as crianças conseguem resolver essas situações. Quais são as alternativas, as soluções que elas encontram? É necessário que os adultos (pais, cuidadores e professores) as ajudem em alguns momentos? Em que momentos e como ajudá-las?

A tônica da coleção **Coisas de criança** é a espontaneidade e a criatividade, características comuns a todas as crianças para reelaborar as coisas do cotidiano. Uma saída inusitada, uma solução nova para velhos problemas, um fecho diferente do lugar-comum, uma decisão tomada em conjunto que pode pôr fim a um problema... Com pitadas de (in)tolerância aqui e ali, as histórias também exploram a capacidade de adaptação das crianças a essas novas situações, mostrando como é possível aprender com as diferenças.

Uma menina pode conseguir uma vaga no time de futebol dos garotos?

Um menino pode brincar de boneca? Em que aspectos isso pode melhorar a sua vida?

Como é que um garoto tão... tão esquisito se revela um bom amigo ao colega doente?

Fazer uma festa de aniversário com animais de estimação pode dar certo?

O que fazer com uma criança que não sabe dividir seus brinquedos com os amigos da classe?

Duas meninas e um menino podem brincar juntos sem brigar?

Será que mentir é a melhor saída quando deixamos de fazer algo importante?

Os amigos virtuais e as novas tecnologias podem substituir nossos amigos de verdade?

A turma vai saber encaixar suas famílias tão diferentes dos dias atuais em uma árvore genealógica comum?

Como lidar com o consumismo e saber gastar o dinheiro com o que realmente importa?

As crianças dos livros desta coleção mostram como o olhar infantil e uma boa dose de compreensão são capazes de modificar, por meio das pequenas atitudes, um mundo inteiro. São pequenos gestos, atitudes simples, mas que fazem dessas coisas de criança verdadeiras lições para o nosso dia a dia.

SER ESPONTÂNEO, CRIATIVO,
TOLERANTE, INVENTAR BRINCADEIRAS,
FAZER O INESPERADO, APRENDER
DIFERENÇAS, CEDER E CRESCER...
SEM DEIXAR DE SER CRIANÇA!





CONFIANÇA E UNIÃO

Para não dar chance ao egoísmo e à segregação entre as crianças, que tal mudar a rotina das brincadeiras? Uma aula de culinária, um jogo de futebol com meninos e meninas, debates sobre como é legal ser diferente... Além de ser positivo para a formação de cada um, isso cria unidade e senso cooperativo na turma.

Quebrar preconceitos refazendo conceitos... Crianças confiantes respeitam mais os colegas, não discriminam e seguem somando e melhorando o mundo em que vivemos.

RESPEITO É BOM E EU GOSTO!



POSSIBILIDADES PARA TRABALHAR A OBRA

Refletindo

Helena e Maria, apesar de serem irmãs gêmeas, agem de forma completamente diferente quando o assunto é dinheiro. Uma é consumista e a outra é ponderada com os seus gastos. Geralmente, quem age como Helena não entende a necessidade de economizar para sempre ter condições de comprar aquilo que realmente é necessário, sente uma necessidade incontrolável de consumir e é facilmente influenciada por propagandas.

Tal prática não tem uma idade certa para começar, mas se sabe que cada vez mais cedo as pessoas tornam-se vulneráveis ao consumo excessivo. Isso talvez ocorra porque hoje as pessoas valem mais pelo que possuem do que pelo que realmente são. Além disso, a educação financeira não faz parte da realidade de grande parcela da população, propiciando um desequilíbrio no orçamento e falta de previsão dos gastos.

É comum encontrarmos crianças que já são consumistas e “exigem” a compra de determinados produtos, além de nunca estarem satisfeitas com o que possuem. Para evitar que essa situação se agrave, é fundamental trabalhar com a temática da educação financeira na escola e nos lares desde cedo, assim as crianças poderão crescer mais conscientes e responsáveis no que diz respeito ao consumo.

Necessidade ou desejo?

Distribua papéis em branco aos alunos para que escrevam as últimas coisas que compraram com o dinheiro deles, dado por meio de mesada ou de outra forma pelos familiares. Em outro papel, peça aos alunos que escrevam cinco coisas que gostariam de comprar caso recebessem uma boa mesada. Não é necessário que o aluno se identifique nesta atividade.

Reúna as informações escritas em uma lista e distribua para toda a classe. Com a ajuda dos alunos, organize-a em uma tabela com as categorias “coisas necessárias” e “desejo de consumir”. Depois, discuta com a classe as razões que os levaram a organizar alguns itens como “necessário” e outros como “desejo”.



Fazendo compras e escolhas

Simule um dia de compras. Distribua aos alunos uma quantia em dinheiro (notas de brinquedo ou papéis com os valores escritos) adequada à realidade econômica e social da turma e crie um ambiente de compras com diferentes produtos com os preços já inseridos: alimentos diversos, cinema, parques de diversão, teatro, livros, gibis, doces, acessórios, roupas, brinquedos, lanches, entre outros. Os produtos podem ser desenvolvidos pelos alunos ou por você, professor. Podem ser produtos reais, desenhos ou placas com os respectivos nomes. Use a imaginação!

Para ficar mais divertido, divida a classe em grupos de vendedores e de consumidores. Depois, inverta os papéis, de modo que ambos os grupos participem do processo de compras. Você pode ensiná-los a usar uma calculadora para somar os preços dos produtos que desejam comprar.

Ao final da atividade, organize uma roda de conversa para que os alunos possam justificar as razões que os levaram a fazer as suas escolhas e avaliar a necessidade real do que foi comprado. Essa atividade permitirá que os alunos compreendam que o ato da compra exige escolhas e que estas acarretam consequências. Com a discussão sobre o assunto, os alunos poderão perceber que muitas vezes somos tomados pelo impulso na hora da compra, levando para casa itens desnecessários e deixando de consumir o que é realmente necessário.

O que é possível comprar com o dinheiro?

Levante a discussão com os alunos sobre o que é possível comprar com o dinheiro, a fim de que eles percebam que há muitas coisas valiosas que não têm preço, como a amizade, o ar que respiramos, as pessoas, a família, o céu, o mar, a confiança, entre outros. Para que os alunos possam mostrar o que entenderam da conversa, peça que escrevam um texto sobre um(a) menino(a) que aprendeu que nem tudo aquilo que é necessário está à venda ou tem um preço.

1. Helena comprou várias coisas, enquanto Maria só pensava em guardar o dinheiro.

2. Pessoal.

3. V B A T O M I I C
O A R E W B O O A
P D L F C A I I R
Á C L V C C P Ô T
L Á P I S T O U E
I O Y T R E D E I
Q V A R I N H A R
L U A O P Q W Z A

4. Pessoal.

5. Estimule-os a usar e a soltar a imaginação interagindo com o livro até por meio do desenho de um irmão gêmeo imaginário.

6. Maria soube economizar e pôde comprar um presente de aniversário para Helena, que também aprendeu que economizar era importante.

